

CONFERÊNCIA FRANCISCANA INTERNACIONAL – TOR ENCARNAÇÃO

Roma, 8 outubro de 2020

Queridos Irmãos e queridas Irmãs,

Francisco amava o Natal mais do que qualquer outra festa. Para ele, foi a última lembrança do quanto Deus nos amou, vir até nós, se tornar um de nós e nos mostrar o caminho para sermos verdadeiramente humanos. Francisco compreendeu claramente que a Encarnação é a verdadeira compaixão de Deus. Ele estava tão radiante de alegria que convidou a todos para descobrir o mistério eterno e, com ele, entrar no mistério de maneira decisiva.

Francisco comemorava o aniversário do Menino Jesus com inexprimível entusiasmo sobre todas as outras festas, dizendo que era a festa das festas, na qual Deus, tornando-se criança pequena, agarrava-se aos seios humanos... Neste dia, Francisco desejava que os pobres e os famintos fossem saciados pelos ricos, e que aos bois e jumentos fosse dado em abundância feno e grãos. "Se eu pudesse falar com o imperador", disse ele, "eu pediria que uma lei geral fosse feita para que todos os que pudessem espalhassem milho e trigo ao longo das estradas para que os pássaros pudessem ter alimento em abundância no dia de tão grande solenidade, especialmente nossas irmãs as cotovias." 2 Celano, 199 and 200

Com corações indivisíveis, sejamos uma encarnação de Deus no coração de cada pessoa. Vivamos isto, não apenas como um momento na história espiritual, mas como a eterna inserção de Deus, uma penetração cada vez mais profunda do amor em nossa história sagrada. Somos parte da Encarnação no nosso mundo, Deus conosco no nosso tempo. Somos convidados por pastores e anjos a abordar o mistério de Deus encarnado na humanidade e em toda a criação com admiração e esperança. Somos convidados por hospedeiros e peregrinos a testemunhar a incrível ternura e sensibilidade de Deus. Somos irmãos e irmãs, e por fim, somos desafiados a testemunhar, para um mundo virado de cabeça para baixo em todos os sentidos, que Deus está conosco.

Quando a canção dos anjos é silenciada,
quando a estrela no céu desaparece,
quando os reis e príncipes estão em casa,
quando os pastores estão de volta com os rebanhos,
começa então o trabalho de Natal:

encontrar os perdidos,
para curar aqueles espiritualmente machucados,
para alimentar os famintos,
para libertar os oprimidos,
para reconstruir as nações,
para trazer a paz a todos os povos,
para fazer um pouco de música com o coração...

E para irradiar a Luz de Cristo,
todos os dias,
de todas as formas,
em tudo o que fazemos
e em tudo o que falamos (Howard Thurman)



Ir. Deborah LOCKWOOD, Presidente da CFI-OTR
Ir. M. Magdalena SCHMITZ, Vice-Presidente
Ir. Joanne BRAZINSKI, Conselheira

Ir. Dolores CANEO, Conselheira
Ir. Benigna AOKO, Conselheira
Bro Franco KANNAMPUZHA, Conselheiro

Manhã!

Nasceu para nós ao Longo do Caminho

Espiritualidade da Encarnação

Por Ir. Christina Mülling, OSF
Língua Original: Alemão

1. Francisco celebra o Natal em Greccio



Greccio, Foto Ir. Christina Mülling

"Francisco contemplava e maravilhava-se continuamente com três mistérios da vida de Jesus: a humilde inclinada de Deus à nossa carne e sangue na Encarnação de Jesus, a humilde inclinada de Jesus às profundezas mais obscuras da nossa vida no seu sofrimento e a humilde entrega de Jesus à humanidade na Eucaristia.

"Em 1223, para experimentar o mistério da Encarnação de forma tangível e vê-lo com os seus próprios olhos, mandou reconstruir o estábulo de Belém, numa gruta perto de Greccio. Ele queria abraçar o mistério da Encarnação de Deus com todo o seu ser. E assim, os seus irmãos prepararam o lugar para a celebração do Natal com manjedoura e palha, com boi e burro. Depois, o povo e os irmãos celebraram a missa de Natal. Francisco, como diácono, leu o Evangelho e pregou sobre o nascimento do pobre rei."¹ Essa celebração foi tão comovente que a descrição terminou com as palavras: "Naquele tempo, o Menino Jesus nasceu de novo no coração de muitos." Esta primeira celebração da natividade em Greccio foi a origem de todas as futuras representações da natividade.²

Portanto, o que ele fez na aldeia chamada Greccio no aniversário de Nosso Senhor Jesus Cristo, no terceiro ano antes do dia do seu glorioso falecimento, deve ser gravado com reverente memória. Havia naquele lugar um homem chamado João... O bem-aventurado Francisco mandou chamar este homem cerca de quinze dias antes da Natividade do Senhor e disse-lhe: "Se quiseres que celebremos a festa do Senhor, em Greccio, apressa-te a ir antes e prepara diligentemente o que eu te digo. Pois eu faria memória daquele Menino que nasceu em Belém, e de alguma forma contemplaria com os olhos as Suas dificuldades de infância; como Ele estava deitado numa manjedoura sobre o feno com o boi e o jumento ali presentes". 1 Celano, 4-8 (FQ 249-250)

Para Francisco, o Natal é a grande festa do amor e da humildade de Deus. Aqui o infinito amor de Deus se torna concreto para ele. Mas a Encarnação de Jesus não é um mistério que só se realizou uma vez, há mais de 2000 anos. Jesus também quer nascer de novo e de novo no nosso coração. "O Natal é um programa de vida, um caminho de vida."³

1.1 Nasceu para nós ao longo do caminho

Para Francisco, o nascimento de Deus tem um carácter de caminho. Começou há mais de 2000 anos com Jesus e tem continuado desde então no coração e na vida de todas as pessoas. Faz parte da nossa vocação como cristãos que nós, como Maria, digamos "sim" uma e outra vez para preparar a morada e o lar de Deus em nós e para trazê-lo ao mundo através das nossas ações. Francisco reconheceu que o nascimento de Deus é constantemente confiado a nós como Cristãos. Quanto mais nos abrimos a ele, mais nos aproximamos do nosso próprio destino, da nossa própria encarnação. O nascimento de Deus numa pessoa é um processo progressivo. A nossa morte espiritual ocorre quando o nascimento de Deus já não tem lugar no nosso coração e na nossa vida. Para nós, cristãos, não basta saber que Jesus nasceu há mais de 2000 anos. Temos de continuar a seguir os passos do mistério da Encarnação de Deus!

¹ Mülling, Ch., *Leben in den Fußspuren des hl. Franziskus*, (Viver nos passos de São Francisco) 107.

² Kuster, N. *Franz und Klara von Assisi*, 107.

³ Gerken, A., *Weihnachtsgruß der Klarissen* (Saudações de Natal das Clarissas) Münster 2011

1.2 Nasceu em nossa Humanidade e Fragilidade

Na segunda Carta aos Fiéis, Francisco afirma que no ventre de Maria Jesus tomou a verdadeira carne da nossa humanidade e fragilidade. Isso significa que ele aceitou a humanidade em toda a sua frágil realidade. Esta é a pobreza de Deus e a nossa riqueza.

O Pai Altíssimo fez conhecer do céu, através do seu santo anjo Gabriel, esta Palavra do Pai - tão digna, tão santa e gloriosa - no ventre da santa e gloriosa Virgem Maria, de cujo ventre recebeu a carne da nossa humanidade e fragilidade. Embora rico, ele desejava, juntamente com a Santíssima Virgem, sua mãe, escolher a pobreza no mundo para além de tudo o resto. Segunda Carta aos Fiéis 4-5 (FQ 128)

O amor de Deus, o seu sim irrevogável a nós, está consolidado numa pessoa e assume carne e sangue. Em Jesus, Deus desce às profundezas mais sombrias do ser humano, para trazer para casa, no seu amor, tudo o que está perdido. Na sua Encarnação, Deus aceitou em Jesus todas as nossas fragilidades e pecados, a fim de nos encontrar e nos ajudar na nossa fragilidade, pecado e fraqueza.

Para descrever esta realidade, Francisco usou três conceitos:⁴

- fragilitas (fragilidade, debilidade, fraqueza),
- debilitas (deficiência, enfermidade) e
- infirmitas (doença, impotência, falta de talento, caráter fraco, inconstância, timidez, falta de independência, falta de confiança).

É verdadeiramente um pressuposto abrangente da nossa fragilidade, um sim à nossa realidade sem adornos.

Uma tentação básica constante do caminho espiritual é imaginar o caminho da purificação e da encarnação da seguinte forma:

- Reconheço o meu pecado, fragilidade e fraqueza que não se ajustam à minha autoimagem.
- Então eu me equivoquei com as ferramentas apropriadas: machado, martelo, serra, picareta... etc.
- E, finalmente, começo a arrancar pecados, a cortar tentações, a eliminar ervas daninhas, a cortar ou enterrar certas tendências... e assim por diante
- E quando finalmente deixei o atoleiro da minha alma para trás de mim, subi ao cume da perfeição e finalmente me apresentei diante de Deus, limpo, com uma veste branca, então Deus me disse: Porque sois tão maravilhosamente santo e plenamente bom, sois digno de viver comigo no meu céu. Vinde para a glória do Senhor! Este caminho não conduz a Deus, mas apenas à idolatria de mim mesmo.

Francisco mostra-nos outro caminho.

- Deus espera por nós nas nossas profundezas. O caminho Franciscano da encarnação desce, portanto: nos meus pecados, na minha fragilidades, nas minhas fraquezas, nas minhas perversões e na minha desordem.
- Aprendo a enfrentá-los, a aceitá-los responsabilmente com as minhas arestas ásperas, as minhas profundezas e os meus pontos profundos, para depois pedir a Jesus que os torne sua casa e habitação e, dessa forma, os transforme.

É uma descida à minha própria verdade e pobreza e, portanto, um caminho de humildade. A vida espiritual não se trata de se livrar de tudo que não se encaixa na imagem que eu gostaria de ter de mim mesmo. Trata-se muito mais de trazer à luz, por assim dizer, para fora do armário, tudo o que habita e cresce nas trevas do meu coração. Só então poderei trazê-lo em contato com Jesus e permitir que seja transformado por ele. A experiência mostra que só o que é aceito pode ser mudado. Por outro lado, o que eu rejeito em mim mesmo, aquilo contra o que luto em mim, lutarei também com todas as minhas forças noutras pessoas. Há o perigo de me tornar uma pessoa dura e pouco amorosa.

Essa aceitação ativa das minhas fraquezas e fragilidades não tem nada a ver com o laissez-faire. Eu não

⁴ Schneider, J., Verbum veram carnem recepit, 20

posso dizer: É assim que eu sou, agora veja como você lida com isso. Admitir que eu sou assim, minha culpa, meu fracasso, minha incapacidade de me desculpar, ou de culpar os outros é muitas vezes muito mais difícil do que reprimir e negar. Muitas vezes é mais difícil aprender a amar a si mesmo e aos outros ao invés de lutar contra a doença em mim e nos outros!

Na Encarnação de Jesus, Deus também disse seu sim irrevogável à minha humanidade e à minha fragmentação. Portanto, também eu posso me aceitar em minha fragmentação e saber que sou amado.

1.3 Dar à luz a Cristo através de nossas ações

Se Cristo criou assim uma morada e um lar para si mesmo em nossa pobreza, então cabe a nós torná-lo tangível e visível através de nossas ações. Na Primeira Carta aos Fiéis, Francisco nos convida a dar à luz a Cristo através de nossas ações.

Ó quão felizes e benditos são estes homens e mulheres quando fazem estas coisas e perseveram em fazê-las, porque o Espírito do Senhor repousará sobre eles, e o Senhor fará com eles o seu lar e morada. Eles são filhos do Pai Celestial cujas obras praticam. São os esposos, esposas, irmãos e irmãs e mães de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nós somos seus esposos quando a alma fiel é unida pelo Espírito Santo com Nosso Senhor Jesus Cristo. Nós somos irmãos e irmãs quando fazemos a vontade do Pai que está nos Céus. Somos mães quando levamos Jesus em nossos corações e corpos com amor divino e com consciência pura e sincera; e damos à luz a Jesus através de uma vida santa, a qual deve iluminar os outros por causa do nosso exemplo. Primeira Carta aos Fiéis 3-10 (FQ 123-124)

Deus quer se encarnar em todos nós e através de nós quer vir ao mundo - de novo e de novo. Depende de nós se Deus se torna visível e tangível neste mundo ou não.

Na verdade, não há dúvida: o amor de Deus vem todos os dias e bate à porta do nosso coração, perguntando se ele pode entrar em nossas vidas, se ele pode encontrar apoio em nossas ações! A questão é apenas se queremos sempre dar espaço para isso. Será que estamos dispostos a deixar que Ele nos seduza para além dos nossos limites mesquinhos, estreitos? Estaremos dispostos a arriscar a reconciliação, a permitir que as coisas sejam resolvidas, a dar crédito até ao mais difícil dos seres humanos?

Cada vez que conseguimos abrir espaço para o amor de Deus em nossos corações e ações, o nascimento de Deus acontece em nossas vidas e em nosso entorno. Nós damos à luz a Jesus através de ações sagradas. O mundo inteiro está esperando com saudade por irmãos e irmãs "seres humanos" que se permitiram de se transformar em companheiros apaixonados por Deus.

2. Encarnação em Santa Clara

2.1 Falta de alimento celestial

Portanto, se um Senhor de tal majestade e de tal nobre natureza quis entrar no ventre virgem e aparecer desprezado, necessitado e pobre no mundo, para que aqueles que eram totalmente pobres e necessitados e os que sofriam de uma grande carência de alimento celestial pudesse se tornar rico nele e tomar posse dos reinos dos céus, alegre-se no mais profundo do coração e seja pleno da transbordante alegria e exultação espiritual! Carta a Agnes 19-21 (FSK 189)

Clara também enfatiza a vontade explícita de Deus de aceitar o desprezo, a carência e a pobreza da vida humana na Encarnação de Jesus. "Ele não quer abraçar a pobreza como Deus que está no céu, mas deseja entrar no estado de pobreza em si mesmo; quer tornar-se humano".⁵ Deus quer se tornar desprezado, necessitado e pobre para entrar em nossa pobreza e carência e nos fazer participar de suas riquezas. A sua filantropia deve ser visível aos nossos olhos, audível aos nossos ouvidos e palpável nas nossas mãos.



⁵ Schneider, J., Verbum veram carnem recepit, 27

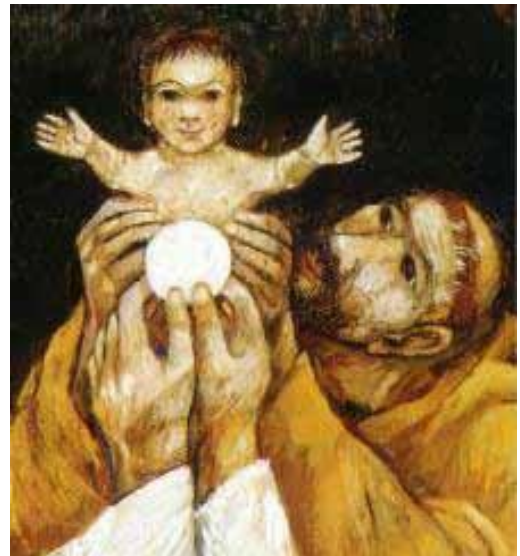
Mas Clara vê a extrema pobreza e a carência da humanidade no fato de que as pessoas carecem de alimento celestial. Ainda mais do que Francisco, Clara vê a Encarnação de Jesus no contexto de Cristo ser feito pão na Eucaristia. Para ela, a comunhão é o último intercâmbio salvífico: ao entrar em nossa extrema pobreza, Deus a enche com as riquezas de Deus.

2.2 A alma é maior que os Céus

Já está claro que a alma de uma pessoa fiel, a mais digna das criações de Deus através da graça de Deus, é maior que o céu. Pois os céus e o resto da criação juntos não podem conter seu Criador e só a alma de uma pessoa fiel é sua morada e trono, e isso só é possível por amor... Pois a Verdade diz: "Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei, e viremos a ele e faremos com ele nossa morada" (Jo 14,21.23). Assim como a Virgem gloriosa das virgens o carregou em seu corpo, assim também vós, seguindo seus passos, especialmente sua humildade e pobreza, podeis sempre carregá-lo espiritualmente em vosso corpo casto e virginal, de que não há dúvida, podeis abrigá-lo em vós, por quem vós e tudo é abrigado, vós podeis possuir o que possuireis com muito maior certeza... Terceira Carta a Agnes 21-26 (LSK 208-209)

Na terceira carta a Agnes de Praga, Clara retoma a ideia de São Francisco de que também nós somos mães de Cristo. "O que aconteceu em Maria 'biológica e historicamente' permanece, no plano 'místico e espiritual', uma possibilidade real para todo cristão crente: a contemplação de Deus, a Encarnação de Deus, a morada de Deus na humanidade".⁶ O amor expande a alma para que ela possa receber a Deus que toda a criação e o céu não podem conter. Através do amor por Deus, por nós mesmos e pelos nossos semelhantes - aliás, por toda a criação - podemos preparar uma morada para Deus em nossa alma e abraçá-lo. E, novamente, um intercâmbio salutar se realiza: Aquele que nós abraçamos, abraça-nos. O amor que damos aos outros se torna um dom para nós mesmos.

- Conheço pessoas que dão testemunho para mim da encarnação de Deus? O que me fascina nelas?
- Onde eu quero dar mais espaço e aceitação a Jesus em minha vida? O que eu posso fazer?
- Que pessoas protegem e promovem o mistério da Encarnação em mim?
- Há também pessoas que perturbam ou põem em perigo esse mistério em mim?



Sieger Köder:Greccio, Foto: Sr. Christina Mülling

⁶ CCFMC, LB 1: Christentum als Religion der Menschwerdung (Cristianismo como Religião da Encarnação), 14

L'A ENCARNAÇÃO hoje

*Submetido por Irmã Carol Juckem, O.S.F.
Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã
Estados Unidos da América
Inglês*

A Encarnação - o Verbo se fez carne, Deus entre nós, Natal, Jesus nasceu.

Todos os anos ajudo as crianças de nossa escola a realizar uma apresentação de Natal. Basicamente, a linha da história é a mesma: Deus cria e vê que tudo o que ele criou é bom, as pessoas usam seu livre arbítrio para se afastar de Deus, a promessa de um Salvador, o "Sim!" de Maria, José, e toda a cena de anjos, pastores, reis magos, etc., em Belém.

A mensagem nos diz que Deus é fiel à Sua promessa e envia um Salvador. O que muda na apresentação é a perspectiva. A mensagem é vista de maneira bem diferente por Maria, por José ou pelos pastores ou mesmo pelos reis magos.

Maria abraça a mensagem completamente e se entrega ao Espírito Santo. A decisão de José é justa, mas ele está aberto e obediente ao Espírito Santo. Os pastores evoluem do medo e curiosidade de agir sobre a mensagem a ficarem maravilhados. Os reis magos dão um salto de fé, seguem a estrela e eventualmente encontram o Salvador.

Cada um de nós vivemos a Encarnação pela forma como responde a Deus que nos envia o Salvador. Como Maria, abraçamos a mensagem e nos rendemos ao Espírito Santo? Como os pastores, passamos do medo e da curiosidade a agir sobre a mensagem e nos maravilhamos? Nossa resposta é nossa vivência da Encarnação.

A Palavra que se faz Carne vive através de nós enquanto respondemos aos sussurros do Espírito e à orientação da "estrela" que Deus nos envia. Aqueles cujas vidas nós tocamos veem Jesus, vivendo, respirando, sendo Carne feita através de nós no mundo de hoje.

As pequenas gentilezas são, muitas vezes, ações que mostram aos outros que Jesus está vivo em nós. Levar um copo de água gelada a alguém que está cortando grama, num dia quente, é uma ação gentil, por exemplo. Demonstrar um simples reconhecimento a alguém que passa por nós na rua ou no corredor do supermercado, é outro gesto gentil. Coisas simples, não é preciso ser complicado para ser Jesus encarnado para os outros. Realmente, quanto mais simples for o gesto, mais clara será a mensagem.

Jesus vive em nós. Deixemos que Ele brilhe através de nós. Isso é viver a Encarnação hoje.



Encarnação

*Incarnazione di Sr. Victoria Maisel, O.S.F.
Franciscan Sisters of Christian Charity,
USA, English*

REFLEXÃO SOBRE A VIVÊNCIA DO DOM DA ENCARNAÇÃO

*Irmã Carla Riach, O.S.F.
Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã
Estados Unidos da América
Original Inglês*

*"No início era a Palavra":
a Palavra estava com Deus
e a Palavra era Deus...
A Palavra foi feita carne,
ele viveu entre nós"... (João 1, 1-14)*

A Encarnação de Jesus afeta toda nossa vida. Jesus ainda vive entre nós. Ele habita em nós e em nosso mundo. Toda a criação torna-se sagrada por sua habitação nela. São Francisco tinha uma grande devoção à humanidade de Jesus, vista em sua encenação do nascimento de Jesus, em seu cuidado e respeito por todas as criaturas, reivindicando-as como sua família e em seu abraço ao sofrimento de Jesus na cruz.

Ao refletir sobre como testemunho a Encarnação, três aspectos me vêm à mente. Receber a carne e o sangue de Cristo diariamente na Sagrada Comunhão é uma grande honra e privilégio. Jesus vem a mim de uma forma física e tangível. É tão "carnal" quanto o abraço de um amante. É a maneira mais próxima que eu posso chegar a Jesus na Terra.

A segunda maneira que testemunho a Encarnação é meu amor e respeito pelos outros. Eu faço um esforço consciente para reconhecer a presença das pessoas. O contato com os olhos, um sorriso mesmo atrás de uma máscara, reconhecer Jesus na outra pessoa. Ouvir os outros e meu esforço para ser útil e fazer com que a outra pessoa se sinta acolhida, aceita e valorizada. Pode ser tão simples quanto ouvir um pedido de oração ou uma bênção e rezar com elas.

Durante esta pandemia, todas nós sentimos realmente a falta de habilidade de, com segurança, confortar outra pessoa que sofre, quer através de um toque suave ou de um abraço. Lamentamos com famílias separadas de um ente querido que está morrendo no hospital. O encurtamento dos velórios nos priva de um precioso tempo de luto com a comunidade. Neste momento, todas nós estamos sentindo uma perda de nossa humanidade. São Paulo nos lembra", agora vocês juntos são o corpo de Cristo" e "se uma parte está ferida, todas as partes estão feridas com ela" (*1 Coríntios 12, 27, 26*)

Todos nós também sentimos a dor de nossos irmãos e irmãs que sofrem de injustiça racial. O movimento "a vida dos Negros Importa, "Black Lives Matter" me obrigou a refletir sobre minha experiência de "privilégio branco". Como adulta que teve grandes experiências multiculturais, percebo que cresci numa atmosfera muito preconceituosa. Fui desafiada a examinar minhas palavras e ações em busca de traços inconscientes de preconceito e pré-julgamento. Tive a sorte de ser solidária com pessoas de cor em alguns comícios pacíficos.

A terceira maneira de viver o carisma da Encarnação é através de meus esforços para cuidar de nossa Terra. Estender minha roupa, ir a pé ao trabalho quando possível, reciclar, cuidar de um pequeno jardim são pequenas coisas que podem tornar a vida melhor para todos, especialmente para as gerações futuras. Com São Francisco eu louvo o Irmão Sol e todas as obras de Deus.

ENCARNAÇÃO

*Irmã Marlita Hensler, O.S.F.
Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã
Estados Unidos da América
Original Inglês*

A encarnação recorda nosso amado Pai do céu enviando seu Filho amado, Jesus, a esta terra, para ensinar a todos como amar e respeitar uns aos outros. Jesus o fez até a sua morte, para nos redimir, especialmente, de nossos pecados e fracassos e partilhar esse amor e respeito com os outros. Nós participamos na Encarnação, trazendo vida (tornando real) a esse mesmo amor de Deus em nossas próprias vidas, e estando dispostas a amar os outros, incondicionalmente, como Deus ama cada uma de nós.

Assi, o verdadeiro desafio Cristão é o de ser o amor incondicional por todas as criaturas de Deus, por todas as pessoas, não importando sua origem, formação, cultura, raça ou herança. Especialmente agora, em nossa nação, somos convidadas a "encarnar", a trazer vida, ao amor de Deus através de nossas palavras e ações, para que cada ser vivente seja respeitado e reconhecido em sua dignidade.

Cada pessoa é criada à imagem e semelhança de Deus. Não há ninguém que esteja fora dessa realidade. Somos convidadas a viver de acordo e a tratar cada pessoa igualmente. Assim, a Encarnação de Jesus pode ser vista pela maravilha que ela é - Deus abraçando a humanidade com amor e cuidado para com todos e em todos os tempos.



Painted by: Sister Victoria Maisel, O.S.F. Franciscan Sisters of Christian Charity, USA

ENCARNAÇÃO: *Levar, dar Vida*

*Submetido por: Irmã Caritas Strodthoff, O.S.F.
Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã
Estados Unidos da América
Original Inglês*

Para mim, Natal é todos os dias, cada dia, quando abro os olhos do meu coração e vejo Deus a cada minuto, manifestando a vida do AMOR na criação que nos cerca.

ENCARNAÇÃO: O sino do Angelus toca. E Maria disse: "Eis a serva do Senhor" e a PALAVRA de Deus se fez carne... no ventre de Maria... e Ele habitou entre nós. Ela O carrega...O nutre...e dá vida...NATAL.

ENCARNAÇÃO: A Última Ceia...Jesus toma pão e vinho... *"Coma e beba pois isto é agora Meu Corpo e Sangue entregue por você para que você tenha VIDA"*. Estendo minha mão, recebo-O, trago-O em meu próprio corpo de carne e sangue, tornando-me uma com Jesus, o Cristo, sendo VIDA que se doa. Transformada pela VIDA/ AMOR de Deus dentro de mim, chamada a ser, agora, Jesus que habita em mim. *"Amem-se e cuidem uns dos outros como eu os tenho amdo! Carreguem os fardos, uns dos outros, e compartilhem as alegrias uns dos outros"*. Sejam portadores de VIDA.

ENCARNAÇÃO: Morte na Cruz... *"Pai, em tuas mãos, eu entrego o meu Espírito"*. Pelo amor de Seu Pai, Jesus deixa sua vida para trás e nasce para a Vida Eterna. A morte não existe mais. A morte agora é a VIDA.

NATAL: nascido para a VIDA.

EUCARISTIA: Transformado em VIDA NOVA.

CRUCIFIXÃO: através da morte para si mesmo - a morte se transforma em VIDA NOVA.

ENCARNAÇÃO: O mistério insondável de Deus, mestre de toda a Criação: os mares e o céu, o sol, a lua com seu bando de estrelas, dentes-de-leão e orquídeas exóticas, aranhas minúsculas e dinossauros mamute, peixes e baleias, homem, mulher e criança... o poder de fazer surgir a VIDA por causa do AMOR de Deus

ENCARNAÇÃO: Francisco de Assis não só amava o Senhor Jesus que ele havia experimentado na Cruz de São Damião, mas à medida que seu amor se aprofundava, ele se tornava totalmente humilde ao saber o quanto o próprio Senhor amava Francisco... sempre dando a VIDA...em Seu nascimento, na PALAVRA dos evangelhos, na Presença Eucarística, em sua morte através da qual pudemos conhecer a VIDA/ AMOR. Francisco compreendeu o verdadeiro significado do Natal, não apenas do nascimento de uma criança, mas ainda mais profundo e humilde Jesus Cristo - o Corpo de Deus... e ansiava profundamente que todos conhecessem pudessem vir a experienciar, no mais profundo de seus corações o que ele tinha havia conhecido e amado. O NATAL é o dom do próprio Deus que se dá a todos os que creem.

ENCARNAÇÃO: Deus me chama a cada momento para trazer à luz a VIDA que Ele me deu através do AMOR. ...para revelar Seu Filho através de cada ação, cada palavra, cada pensamento, cada ação, cada encontro... oferecendo a VIDA a todos, a qualquer pessoa que eu encontre. Nós também somos chamadas a ser transformadas em Jesus - a imagem e semelhança de Deus e então...A ENCARNAÇÃO continua em nosso SER- sendo.

ENCARNAÇÃO

*Submetido por: Irmã Anne Marie Lom, O.S.F.
Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã
Estados Unidos da América
Original Inglês*

Parece-me que encarnar o próprio Deus é uma atividade favorita de nosso Deus. A encarnação da beleza, da criatividade, da imaginação e da magnitude de Deus é manifestada na criação. Conhecemos Deus, primeiramente, pela exuberância da imensidão da criação, não apenas da Terra, mas no espaço infinito das galáxias e das maravilhas ainda a serem descobertas.

Vemos Deus, ainda mais, na Encarnação de Jesus na história. Toda a calma e terna beleza do Natal move nossos corações a buscarmos a Deus nos pequenos, nos menores, nos vulneráveis e nos pobres. O Menino Jesus é fácil de amar. O Jesus encarnado em meus irmãos e irmãs, mais que um desafio, é uma necessidade que emerge do apelo de seguir Jesus como discípula. Cada pessoa criada à imagem e semelhança de Deus, mais uma Encarnação do amor de Deus, é para mim um convite para praticar o amor da Encarnação amando meus irmãos e irmãs. Minhas Irmãs na Comunidade me convidam a ver Deus encarnado em seu intenso chamado batismal revelado em sua promessa de Consagração.

A Encarnação da Presença constante de Deus na Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus demonstra o desejo de Deus de estar conosco, permanecer conosco, em nossas tristezas, em nossas mortes, em nossas esperanças renovadas. A Eucaristia aprofunda a expressão da Presença de Deus, o amor eterno e a generosidade.

Como Franciscanas, somos convidadas a experimentar a Encarnação na criação, no Natal, no Mistério Pascal, na Eucaristia e umas nas outras.

Que grande Deus nós adoramos! Deus que ama estar presente conosco de múltiplas maneiras!



VIVER a ENCARNAÇÃO

Submetido por: Irmã Leonette Kochan, O.S.F.

Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã

Estados Unidos da América

Original Inglês

"Deus olhou para tudo o que tinha feito e achou muito bom". Talvez possamos olhar a criação do mundo como um prenúncio para a Encarnação. "Deus amou tanto o mundo que enviou seu Filho..." Uma bela criação foi tornada ainda mais plena de dignidade e respeito por Jesus se unir à raça humana. Deus estava tão apaixonado pelo mundo que desejou estar presente, por isso enviou Jesus, seu Filho.

Nós associamos Deus a nós de muitas maneiras. Parafraseando as palavras do Rev. James Martin, S.J., mesmo antes da Última Ceia, Jesus deu seu corpo, levou seu corpo a muitos lugares e a todas as pessoas que ele encontrou. Durante sua estada na terra, ele se entregou, em seu corpo, aos pobres, aos ricos, aos doentes, aos trabalhadores comuns, aos amigos, aos pecadores, a seus inimigos, aos marginalizados, viajando de lugar em lugar, ensinando e estando presente de qualquer maneira que outros precisassem dele. (*Martin, Rev. James, S.J. Jesus, Uma Peregrinação. Harper Collins, 2014, pp. 240-243*).

Como esta compreensão de Encarnação, Jesus conosco como pessoa humana e como Deus, se traduz em nossas vidas de fé e de ação? Assim como Jesus deu sua vida, seu corpo, em todas as circunstâncias que encontrou, cada uma de nós é chamada a dar todo nosso ser como expressão de gratidão pelo amor de Deus, para cuidar de nosso mundo. Como Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã, somos alimentadas pelo dom permanente da Encarnação através de nossa vida de oração, nossa vida em comunidade e nossa vida de serviço na Igreja.

A oração é nosso fundamento, em todas as etapas de formação permanente - desde a formação inicial, ao nosso chamado ao ministério ativo, até o apostolado de oração de nossas irmãs aposentadas e enfermas. Através da celebração diária da Eucaristia, da celebração diária, em comunidade, da Liturgia das Horas, da oração pessoal diária, dos retiros anuais, estamos fundamentadas, no relacionamento pessoal com Jesus, esforçando-nos para ser testemunhas de sua presença junto aos outros.

Jesus ministrou em comunidade com seus discípulos, atuando em comunhão, sua presença em carne humana um dom para todos aqueles que ele tem encontrado. Nós, como Congregação Franciscana, vivemos em comunidade enquanto servimos na educação, em diversas áreas da pastoral paroquial, na saúde, a serviço de nossa Congregação Franciscana, e enquanto voltamos para casa, para nossa Casa Mãe, quando chega esse tempo de vida. Estamos presentes e nos preocupamos umas com as outras em todas as etapas de nossa vida. Nossa vida em comum é dom de umas às outras, valorizando e apoiando nossa vida de oração, nossa vida consagrada e nossos apostolados ativos. Como um corpo comunitário, somos capazes de sair e ser o Corpo de Cristo em nosso mundo. Como pessoas encarnadas, procuramos, nas palavras de Rueben P. Job, "ir onde as feridas estão, pois é para lá que Jesus foi". (*When You Pray, Rueben P. Job, p. 130*)

ENCARNAÇÃO DO NOSSO CARISMA NA EDUCAÇÃO NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

Irmã Immaculée Mauwa Kashera
Irmãs Escolásticas Franciscanas de Cristo Rei
Bukavu – República Democrática do Congo
Língua original: Francês

Na sua carta ao Bispo de Graz, na qual explicou as razões que a levaram a fundar a nossa Congregação, a nossa fundadora, Madre MARGARITA Pucher, afirmou: **"O amor e a compaixão pelas crianças pobres e abandonadas dão-me a força para dar este passo"**.

Inspiradas pelo espírito da nossa fundadora e empenhadas em encarnar o nosso carisma, "Viver o Evangelho em fraternidade, testemunhando e anunciando o Reino no espírito Franciscano, ao serviço da Igreja e da pessoa humana, especialmente no campo educativo", as Irmãs em missão na República Democrática do Congo, estão envolvidas na formação e educação de jovens e senhoras, primeiro na criação de lares sociais (educação informal) e depois na formação de jovens em geral (educação formal) tais como a formação de Professores e a gestão de Escolas Secundárias (Instituto Ifendula e Instituto Santo Antônio de Pádua em Nyantende).

EDUCAÇÃO INFORMAL: No alvorecer da evangelização, as mulheres congolenses em geral e as mulheres xiitas (uma das tribos dominantes no Kivu do Sul na República Democrática do Congo) eram marginalizadas. Uma vez que nada podiam fazer a não ser ocupar-se dos trabalhos domésticos e cuidar das crianças. Eram consideradas inferiores aos seus irmãos, independentemente da sua idade, e não tinham direito à educação, especialmente para uma formação intelectual, e a eles tinham de ser bastante submissas.

Quando as Irmãs Franciscanas chegaram a Luhwinja (uma paróquia da Arquidiocese de Bukavu), as moças e mulheres eram analfabetas, exceto as senhoritas da



Professional School

Professional School
corte real. É a verdadeira proclamação do Evangelho que ajuda uma pessoa a amar a Deus e a descobrir o sentido da sua própria vida. Com firme determinação e fiéis ao carisma da nossa família religiosa, as Irmãs começaram, não sem dificuldade, a formação das moças e algumas mulheres que, mais tarde, se tornariam líderes. Elas ajudaram muito na sensibilização do povo das aldeias. Começaram com o conceito de saúde e higiene. Essa formação teve lugar debaixo de uma árvore por falta de um espaço físico adequado e também para favorecer a aproximação entre elas e as Irmãs. Seguiu-se a aprendizagem de competências: leitura, escrita, corte e costura e trabalhos domésticos.

Graças às nossas casas, as moças e senhoras reconquistaram a sua dignidade na sociedade. Conseguiram, com sua responsabilidade e através do desenvolvimento de suas habilidades e técnicas, assegurar, desde então, a subsistência das suas famílias.

EDUCAÇÃO FORMAL: se a educação informal era a nossa prioridade no início da missão Franciscana, mais tarde a educação formal (Escolas Normais) revelou-se indispensável porque, como faz parte do nosso carisma, a Coordenação Diocesana das Escolas Católicas Estabelecidas de Bukavu confiou-nos a direção de duas escolas: Instituto IFENDULA em Luhwinja e INSTITUTO NYANTENDE. O nosso propósito é sempre o de procurar encarnar nosso carisma: a compaixão pelos mais pobres entre os jovens. E dar especial atenção às crianças das famílias mais pobres, dando-lhes a oportunidade de terem um *status* na sociedade. Daí o cuidado das crianças pobres por parte da comunidade.

O nosso carisma está sempre atualizado. Empenhamo-nos em responder aos desafios atuais das crianças pobres e abandonadas nas nossas sociedades que precisam da nossa presença e compaixão.

ENCARNAÇÃO-EMANUEL, *Deus Conosco*

*Submetido por: Irmã Ellen Pachmayer, O.S.F.
Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã
Estados Unidos da América
Original Inglês*

“Encarnação”, o que se escreveria sobre isso”? Compus isso de minha própria cabeça. Alguns dias atrás eu estava vasculhando cartões e papéis sagrados no bolso da minha antiga capa da Bíblia, quando encontrei o escrito abaixo. Escrevi-o no dia 3 de outubro de 1979! Enquanto o lia, pensei: "Uau, isto é Encarnação!" Eu gostaria de partilhá-lo:

*Escuridão,
Tranquilidade,
Senhor, você está aqui?
Quietude,
Rendição.*

Sim, amor, estou aqui!
Eu estou dentro, bem dentro de você,
Eu sou seu centro.
Olhe para mim,
Eu sou o seu Senhor,
Eu estou aqui amando você,
fazendo você crescer, existir!

Em troca, ame-me,
me procure, me encontre.
Eu estive aqui este tempo todo,
esperando,
apenas aguardando e esperando
que você viria e me encontraria!

Eu tenho tantos lugares para ir, mas eu quero
Ir até eles com você.
Tenho tantas pessoas para encontrar,
mas quero ir ao encontro delas com você.
Procure-me, então, encontre-me dentro de você mesma.
Juntos conseguiremos, juntos!

Encarnação: vivida como Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã

Submetido por: Irmã Mariella Erdmann, O.S.F.

Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã

Estados Unidos da América

Original Inglês

O Papa Bento XVI nos diz que a Encarnação "nos mostra o realismo sem precedentes do amor divino". As ações de Deus não se limitam às palavras, mas Ele entra na própria bagunça de nossa vida cotidiana, em nossa história com sua grandeza, pecados, realizações e fracassos. Ele assume a fadiga e o peso da condição humana.

O fato de Deus ter escolhido juntar-se à experiência humana e crescer numa família, ter amigos, experimentar alegrias, tristezas, decepções, perdão e amor, deve nos ajudar numa experiência notável de fé verdadeira e profunda. Deus é real e Ele toca nossas vidas todos os dias de uma maneira direta e prática. Isto é surpreendente e incompreensível quando contemplamos um Deus que nos ama tanto que se torna pobre e humilde em nosso meio. Todos nós sabemos que Deus se fez humano, mas reconhecer a humanidade de Deus é tão vital para conhecê-lo e conhecer a nós mesmos. Que graça! A fé não é apenas emocional ou intelectual, mas toca todos os aspectos de nossa vida.



Painted by Sr. Mariella Erdmann

Esta é a verdade simples e espantosa sobre a graça de Deus. Pela graça Ele nos concede de fazer parte de Sua própria vida, tornando-nos participantes da natureza divina. (2 Pedro 1,4) O Padre Paul Scalia afirma: "Descrevemos a graça como *endeusamento*. Seu poder e propósito não são simplesmente para nos tornar pessoas melhores, mas para nos divinizar, para nos dar a capacidade de amar como Deus ama"... De fato, este é o propósito e o escândalo da Encarnação".

Então, nós, Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã, o tiramos disso! Nossas Constituições afirmam: "Como Congregação de religiosas apostólicas na Igreja, respondemos ao chamado de Deus, vivendo de forma mais intensa nossa consagração batismal. Através de nossa profissão dos conselhos evangélicos, respondemos no espírito de Cristo com uma doação

total de nós mesmas ao Pai".... É desta forma que somos capazes, através do poder do Espírito, de manifestar a presença amorosa de Cristo com clareza sempre crescente, de levar Seu amor àqueles a quem servimos e de nos tornarmos um convite aos outros para encontrar vida n'Ele". Nossas Constituições continuam: "Fiéis a nossa crença de que a Eucaristia é o coração e o centro da comunidade Cristã, nos reunimos diariamente para recordar e celebrar a Eucaristia e os mistérios pascais e para encarnar Sua presença entre nós".

Assim, Deus se encarna na pessoa de Cristo pelo poder do Espírito Santo e pelo "sim" de Maria. Jesus vive entre nós, sofre e morre por amor a nós; mas antes de morrer Ele nos dá Seu corpo e Seu sangue na Eucaristia e ao fazê-lo nos dá a capacidade de amar como Ele ama. Nós, participando de Sua própria vida, cada vez que O recebemos na Eucaristia, pela fé e através do poder do Espírito, somos impelidas a "encarnar" a presença de Cristo em nosso mundo de hoje. Deus está de fato conosco! Como Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã, cada uma de nós é chamada de uma maneira singular a cumprir o plano de salvação de Deus para todos. Temos uma grande responsabilidade, mas também temos a liberdade de dizer 'sim' ou 'não'.

A encarnação de nosso Carisma na educação

*Irmã Maria Angélica Medina
Irmãs Escolásticas de São Francisco de Cristo Rei
Província de São José da Argentina-Uruguai
Língua original: Espanhol*

O artigo 2 de nossas Constituições declara qual é o nosso carisma e diz o seguinte: "Viver o Evangelho, em fraternidade, por amor a Deus encarnando, testemunhando e proclamando a realeza de Cristo, num espírito franciscano de contínua conversão...".

Mas como é que isto acontece realmente na vida quotidiana, no nosso dia-a-dia? Eu sempre considero e vivo tudo como uma nova experiência, porque Deus me surpreende a cada passo. Aquele que faz novas todas as coisas também me convida a ser criativa e a deixar-me renovar pelo Seu Espírito. Pois, na medida em que deixo que Deus seja a minha motivação e o próprio significado da minha existência, posso refletir esta Graça em mim através das minhas ações.



A implementação do carisma herdado de nossa Madre Fundadora, Margaret Puhar, é evidente e credível no testemunho que damos, especialmente às crianças e jovens, que nos observam continuamente e nos desafiam com as suas palavras e gestos. Lembro-me de um jovem que me devolveu a pergunta que lhe fiz: Você acredita em Deus? Quando ele me fez esta mesma pergunta, apercebi-me de que não posso tomar nada como certo, devido ao fato de ser religiosa.

É preciso que eu dê uma resposta concreta e credível ao jovem e a todas as pessoas. Uma resposta que só pode ser dada pela experiência da própria vida, sabendo que sou amada e salva pelo Senhor. Aprendi que o que ensino devo,

primeiramente, vivenciar, como diz o Evangelho: "Façam aos outros o que desejam que façam por vocês: este é o sentido da Lei de Moisés e dos ensinamentos dos profetas".

Como encarnar e dar testemunho da realeza de Cristo? Esta pergunta ressoa constantemente nos meus ouvidos, impele-me a aprofundar a minha relação profunda com Jesus e, a partir daí, torná-lo conhecido aos outros, como Aquele que quer vir e reinar nos nossos corações e em nossas almas, para sempre.

Quando visito as nossas missões apostólicas, posso colher os frutos do belo trabalho evangélico que as Irmãs de mais idade têm realizado com os seus ensinamentos e testemunhos de escuta fraterna, de proximidade e de acompanhamento às diferentes realidades pessoais das crianças, dos jovens e das suas famílias, bem como do pessoal das nossas escolas. A espiritualidade Franciscana pode ser respirada no clima institucional e manifesta-se na hospitalidade, na alegria, nos vários gestos de caridade para com os necessitados, no espírito de oração e sacrifício de muitos irmãos, nos dias de retiro espiritual e nas missões.

Uma professora que trabalha na instituição, há muitos anos, falou-me de sua experiência: "Depois de muito trabalho, descobri que o carisma Franciscano se encarna na experiência pessoal que temos de Deus, e na experiência que temos na e com a comunidade. E, também, quando, por empatia e com espírito de compaixão, nos colocamos no lugar do outro, não para julgar a pessoa, mas para a compreendê-la".

Encarnar o nosso carisma é e sempre será o desafio que nos leva a buscar a vontade de Deus.

OHOJE È NATAL

Irmã Madeleine Mbodj
Instituto das Irmãs de São Francisco de Assis
Togo, Francês

Por alguns momentos deixo as festividades da comunidade, guiada como os pastores... Deixo para trás a abundância da mesa, sempre bem abastecida nos dias de festa.

Por que nos sentimos obrigadas a ter tanto, ou mesmo demasiado, para celebrar o Natal? Por que temos demasiado nas nossas festividades, correndo o risco de escandalizar aqueles que não têm nada, aqueles que vivem com tão pouco? E nós escolhemos a pobreza. Neste dia, no entanto, é a pobreza do Filho de Deus que celebramos.

Deixo para trás o barulho de canções e danças alegres. Em toda esta empolgação, quem estamos a festejar? A quem nos juntamos? Só a nós mesmas?

Sinto-me atraída pelo silêncio do berçário onde os recém-nascidos órfãos ou abandonados são acolhidos, aos quais as Irmãs de São Francisco de Assis se dedicam há mais de 60 anos. É hora da sesta, tudo é silencioso, calmo. Um silêncio incomum, porque em tempos normais, há sempre um bebê a chorar e a pedir braços para o embalar...



Vou para o andar de cima para uma "visita", as mamadeiras acabam de ser dadas aos menores. Um deles está a descansar no seu carrinho de bebê. Tomo-o nos meus braços para o ajudar a arrotar. Ele não pediu nada, não reclamou de nada. Ele está ali, indefeso, frágil. Ele sorri para mim, confiante e eu compreendo então que sou eu que estou sendo "visitada"! Esta criança é a imagem de Jesus Filho de Deus encarnado na nossa frágil humanidade. Ele está indefeso, correndo o risco de eu poder fazer com ele o que eu quiser, implorando pelo nosso amor, pela nossa proteção, abandonado em nossas mãos. À imagem desta criança, Deus deseja depender de nós e coloca-se em nossas mãos

Então compreendo melhor o que dizem as nossas Constituições: "O nosso carisma específico envia-nos aos mais pequenos, aos mais pobres, aos que mais sofrem, como "irmãs", em presença ou em serviço para lhes anunciar por palavras e ações que eles são amados por Deus" (Constituições das Irmãs de São Francisco).

Mais do que através das palavras, ajudamos a Palavra a tornar-se "carne", a estar viva entre nós, quando cuidamos dos mais fracos, dos mais pequenos, daqueles que não recebem qualquer consideração, dos mais frágeis e indesejados. Desta forma, estamos a construir um lar para o acontecimento extraordinário em Belém.

Apêndices:

Sem qualquer desejo de elogiar os cuidados institucionais de crianças desfavorecidas, queremos simplesmente salientar que desde o seu início até aos nossos dias, 1800 crianças foram admitidas neste lar para uma estada temporária antes de serem reintegradas num ambiente familiar com parentes próximos ou numa família adotiva. Alegramo-nos, hoje, com todas as crianças que passaram por esta casa e cujas vidas foram salvas graças à qualidade dos cuidados recebidos e ao empenho constante e partilhado do pessoal e das Irmãs.